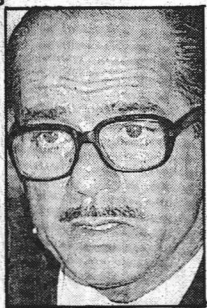


Galvêas: ação fiscal.

O ex-ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, acha que não cabe críticas ao programa de estabilização do ministro Fernando Henrique Cardoso: "A ação fiscal deve ser voltada, prioritariamente, para o Orçamento, que



Galvêas: cortes.

tem um potencial de desequilíbrio muito grande". Galvêas defende, além de um "corte profundo no Orçamento", a redução das transferências voluntárias para os Estados e Municípios, que deveriam ter, de fato, a responsabilidade pelas obras locais e regionais.

Segundo o ex-ministro do governo Figueiredo, será preciso uma verdadeira "revolução na administração do Orçamento e as transferências voluntárias só devem ser feitas para as políticas nacionais". Ele admitiu que o governo receberá muitas pressões, "principalmente dos empreiteiros, que sempre ganharam muito nesse processo". Galvêas não acredita na dolarização: "Não acho que ela venha e, se vier, será um salto no escuro, uma aventura que ninguém pode garantir no que vai dar".

Na área da arrecadação, explicou Galvêas, "as coisas já estão acontecendo naturalmente, e nos cinco primeiros meses do ano houve um aumento real de cerca de 30%". Ele defende uma aceleração na privatização: "Com tudo isso será possível produzir um superávit primário, suficiente para sanear as contas públicas do governo federal e para pagar os juros das dívidas interna e externa, que já são muito elevados".

Segundo Galvêas, a política monetária está muito descuidada, e é preciso reduzir as reservas cambiais. Ele defende também um controle dos bancos estaduais: "Se os cheques sem cobertura dos bancos estaduais fossem devolvidos na câmara de compensação, os bancos e os governos dos Estados aprenderiam que não podem gastar além de suas possibilidades".